



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SÃO JOSÉ DA LAJE
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

JOSÉ RIBAMAR SILVA DO NASCIMENTO JÚNIOR

**INVESTIGAÇÃO E AÇÃO: A EVASÃO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE
AGROECOLOGIA**

SÃO JOSÉ DA LAJE, AL

2022

JOSÉ RIBAMAR SILVA DO NASCIMENTO JÚNIOR

INVESTIGAÇÃO E AÇÃO: A EVASÃO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE
AGROECOLOGIA

Artigo científico apresentado ao Curso de pós-graduação lato sensu em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, campus São José da Laje, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional.

Orientador: Prof. Dr. Samuel Silva

São José da Laje, AL

2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Murici
Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo

N244i

Nascimento Júnior, José Ribamar Silva do.

Investigação e ação: a evasão dos alunos do curso técnico de agroecologia / José Ribamar Silva do Nascimento Júnior.- 2022.

32 f .

1 CD-ROM: (1 arquivo : 230 kilobytes).

Orientação: Prof. Dr. Samuel Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Especialização em Docência da Educação Profissional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, UAB : Polo São José da Laje, São José da Laje, 2022.

1. Escola Técnica 2. Integral 3. Abandono. 4. Metodologias ativas
I. Título. II. Nascimento Júnior, José Ribamar Silva do.

CDD: 371

Lucicláudia Silva dos Santos
Bibliotecária — CRB-4/2115


JOSÉ RIBAMAR SILVA DO NASCIMENTO JÚNIOR

INVESTIGAÇÃO E AÇÃO: A EVASÃO DOS ALUNOS DO
CURSO TÉCNICO DE AGROECOLOGIA


Artigo científico apresentado ao Curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, Pólo São José da Laje, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional.

Aprovado em: 20/01/2022. Conceito Obtido: 9,8


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 SAMUEL SILVA
Data: 06/02/2022 17:25:24-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Samuel Silva (Orientador)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente
 PAULA REJANE LISBOA DA ROCHA
Data: 26/01/2022 21:08:19-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a. Dra. Paula Rejane Lisboa da Rocha (Examinadora Interna)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO MARTINS DE CASTRO
Data: 04/02/2022 18:30:21-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Francisco Martins de Castro (Examinador Externo)
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
1 Introdução.....	6
2 Procedimentos Metodológicos.....	7
3 Resultados e Discussões.....	8
3.1 O perfil, atuação e visão dos docentes sobre o curso técnico em agroecologia.....	8
3.2 Identificação, caracterização e visão do discente sobre o curso técnico em agroecologia.....	13
3.3 Sugestão de estratégias para redução da evasão.....	26
4 Considerações finais.....	28
5 Referências.....	29
APÊNDICE.....	30

Artigo

Entidade a ser submetida:

Cadernos de pesquisa (UFMA) - ISSN: 2178-2229. Qualis B1 (Ensino)

INVESTIGAÇÃO E AÇÃO: a evasão dos alunos do curso Técnico de Agroecologia

RESEARCH AND ACTION: the evasion of students from the Technical Agroecology course

INVESTIGACIÓN Y ACCIÓN: la deserción de estudiantes de la asignatura Técnica de Agroecología

José Ribamar Silva do Nascimento Júnior

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia-PB, Brasil. ID ORCID: 0000-0002-6150-5243. joseribamarzootecnista@gmail.com

Samuel Silva

Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Piranhas-AL, Brasil. ID: 0000-0002-7002-4388. samuel.silva@ifal.edu.br

Resumo

Objetivou-se com este trabalho, identificar os fatores que influenciam a evasão do curso Técnico em Agroecologia do ETE (Escola Técnica Estadual) – Governador Eduardo Campos, para a realização de tomadas de decisões que minimizem esse impacto. Foi realizada a pesquisa-ação através de questionários no intuito de compreender o problema da evasão e buscar soluções. A evasão no Curso pode estar associada a vários fatores, no caso em estudo o nível socioeconômico e a falta de perspectiva com os estudos foi o que mais contribuiu para a evasão. Para buscar solucionar esses problemas o Programa de Nivelamento, de Tutoria; de Monitoria, Bolsa auxílio aos Discentes Carentes e o uso de metodologias ativas são uma alternativa.

Palavras-chave: Escola técnica, Integral, Abandono, Metodologias ativas

Abstract

The objective of this work was to identify the factors that influence the evasion of the Technical Course in Agroecology at ETE (State Technical School) – Governor Eduardo Campos, in order to take decisions that minimize this impact. Action research was carried out through questionnaires in order to understand the problem of dropout and seek solutions. Dropping out of the course can be associated with several factors, in the case under study the socioeconomic level and the lack of perspective with the studies was what most contributed to dropout. In order to solve these problems, the Tutoring Leveling Program; Monitoring, Scholarships for Underprivileged Students and the use of active methodologies are an alternative.

Keywords: Technical school, Integral, Abandonment, Active methodologies

Resumen

El objetivo de este trabajo fue identificar los factores que inciden en la evasión del Curso Técnico en Agroecología de la ETE (Escuela Técnica del Estado) - Gobernador Eduardo Campos, con el fin de tomar decisiones que minimicen este impacto. Se realizó una investigación-acción a través de cuestionarios con el fin de comprender el problema de la deserción y buscar soluciones. El abandono del curso puede estar asociado a varios factores, en este caso el nivel socioeconómico y la falta de perspectiva con los estudios fueron los que más contribuyeron al abandono. Para solucionar estos problemas, el Programa de nivelación de tutorías; El seguimiento, las becas para estudiantes desfavorecidos y el uso de metodologías activas son una alternativa.

Palabras-clave: Escuela técnica, Integral, Abandono, Metodologías activas

1. INTRODUÇÃO

Nas universidades e institutos técnicos e profissionalizantes, habitualmente, a evasão escolar é um dos grandes problemas a ser enfrentado, o que reflete futuramente no número reduzido de formandos e, as consequências, são os desperdícios nos aspectos sociais, acadêmicos e econômicos. Logo, a evasão escolar é um desafio a ser solucionado em todas as Instituições de Ensino técnico e superior do país (ADACHI, 2009).

O abandono escolar é um problema constantemente percebido no cotidiano da escola. Assim, se faz necessário discutir ações e traçar estratégias no sentido de prevenir, detectando suas causas, bem como conhecer os encaminhamentos previstos para cada segmento da escola quando detectado um caso de abandono/infrequência escolar. A evasão ocorre quando o aluno deixa o curso por qualquer motivo: abandono, a transferência (interna ou externa), a matrícula em curso de outra instituição de ensino, sendo que, dentre os fatores que contribuem para a evasão acadêmica, pode-se citar aqueles referentes às características individuais do estudante e aos fatores internos e externos às instituições. Ressalta-se que estes fatores muitas vezes estão inter-relacionados (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 1996). Logo, a identificação dos fatores que influenciam a evasão do curso de técnico em Agroecologia é norteadora para a ação intervencionista que reduza esta problemática.

Pouca atenção era dada ao que diz respeito ao fenômeno da evasão no ensino técnico. Nos últimos anos, esta visão vem mudando e a preocupação com a evasão vem se tornando crescente, em que os atuais estudos realizam uma investigação mais detalhada sobre as causas que levam a evasão, tais como sociais, atitudes, adaptação, fatores externos, fatores internos, os relativos a questões didático-pedagógicas, motivos institucionais, psicológicos, sociológicos, organizacionais, interacionais, econômicos, vocação pessoal, dentre outros (MARTINS, 2007). Contudo, ainda pouco se conhece sobre as causas da evasão e os fatores que influenciam nas taxas de conclusão dos cursos de Agroecologia.

O desconhecimento da real atuação do profissional técnico, pode levar os ingressantes a interpretações equivocadas e, em muitas situações, na evasão para outros cursos. Isto pode ser evitada se houver maior esclarecimento de dúvidas e o oferecimento de informações diversas relacionadas à profissão de técnico em Agroecologia.

Portanto, objetivou-se com este trabalho, identificar os fatores que influenciam a evasão do curso Técnico em Agroecologia do ETE (Escola Técnica Estadual) – Governador Eduardo Campos, para a realização de tomadas de decisões que minimizem esse impacto.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado na Escola Técnica Estadual (ETE), Governador Eduardo Campos, localizado no município de São Bento do Una-PE, no curso Técnico em Agroecologia, no regime integral, em outubro de 2021, nos primeiros, segundos e terceiros anos, realizando-se uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A fim de alcançar este objetivo a pesquisa apresenta caráter qualitativo e quantitativo.

Esta investigação-ação ocorreu baseado na abordagem qualitativa e quantitativa de pesquisa-ação com a colaboração de professores, coordenadores, estudantes e ex-estudantes, sensibilizando-os sobre a temática. Foi realizado um levantamento de dados, através do Sistema Acadêmico no que diz respeito ao número de matriculados e evadidos do Curso. Em seguida foram aplicados três questionários: para os alunos que estão matriculados no Curso; para os alunos que não estão matriculados no Curso; para os docentes do Curso. Também foi verificado as condições de infraestrutura, sociais e econômicas do Instituto. Com a consolidação dos resultados, um plano de ação foi elaborado como sugestão a ser aplicado no curso.

Utilizou-se a pesquisa-ação como método de pesquisa, que consiste em um método de pesquisa com estreita associação a uma ação ou com a resolução de um problema coletivo em que os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos cooperativamente ou são participativos (THIOLLENT, 2007, p. 14).

Os questionários foram enviados via Google Forms, aos alunos regularmente matriculados do curso, bem como para os alunos evadidos e ao corpo docente do curso, com intuito de identificar elementos que futuramente possa promover a melhoria do coeficiente de rendimento dos discentes, do processo de ensino-aprendizagem e a permanência dos discentes no curso. O estudo de caso tem por vantagem o fato de se criar tipologias e paralelamente identificar diversas variáveis contextuais e situacionais, proporcionando a expansão da capacidade de análise por meio da comparação com outros casos e com o modelo teórico específico. Uma pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema e promove à compreensão, além de definir o problema com maior precisão e identificar as ações relevantes ou obter dados adicionais ao seu desenvolvimento (GIL, 2002, p.41; MALHOTRA, 2006). Assim, este estudo é exploratório, descritivo e explicativo.

Para a análise dos dados utilizou-se o método de Análise de Conteúdo, o qual refere-se, sobretudo, a um conjunto de técnicas de análise de informações verbais e/ou escritas, que por meio de uma sistemática na descrição do conteúdo das informações, obtém indicadores que permitem a realização de inferências sobre o propósito da pesquisa (BARDIN, 2004). Esta análise possibilitou a apreciação qualitativa das informações obtidas com a aplicação dos

questionários e permitiu, com objetividade e sistematização, extrair aspectos relevantes sobre a problemática desta pesquisa.

As unidades de pesquisa foram divididas em três grupos: (i) discentes que estão regularmente matriculados no Curso Técnico em Agroecologia; (ii) discentes que não estão matriculados no Curso Técnico em Agroecologia, mas que já deram início ao mesmo, podem estes se caracterizar como trancados, desistentes, reprovados e transferidos, todos os casos remetem à evasão; e (iii) docentes que ministram aulas no Curso Técnico em Agroecologia. A coleta de informações com as unidades de pesquisa foi realizada através de questionários (Apêndices), utilizando-se de questões objetivas fechadas e abertas.

Com relação ao plano de ação foi realizado o mapeamento dos pontos fracos da escola, reavaliação da metodologia e a proposta pedagógica e proposta de projetos interdisciplinares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender as causas da evasão apresentada no curso técnico de Agroecologia do ETE de São Bento do Una, foi realizado o levantamento de dados sobre o curso, junto a secretaria da escola dos últimos quatro anos. Para o cálculo da porcentagem de evadidos, considerou-se todas as formas de abandono.

3.1. O PERFIL, ATUAÇÃO E VISÃO DOS DOCENTES SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA

Na referida pesquisa, sete professores foram solícitos e responderam aos questionários. Foi observado a graduação do docente, pois sua formação pode influenciar na sua atuação em sala de aula. Dos entrevistados, três possuíam formação em Bacharelado nas Ciências Agrárias e os demais em Licenciatura. Reforça-se que a formação pedagógica ou formações complementares para as atividades de ensino são importantes para o processo de ensino-aprendizagem, onde é necessário repensar as ações de qualificação docente voltadas para a formação pedagógica.

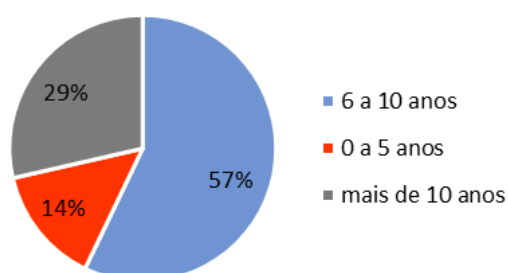
Com relação ao ano de sua última formação acadêmica, verificou-se (Figura 1) que 57% dos entrevistados passou por algum tipo de pós-graduação acadêmica nos últimos cinco anos, apesar de os demais já possuírem pós-graduação realizados em períodos anteriores. Dentre as pós-graduações, 86 % afirmaram que fizeram especialização e os demais mestrado, podendo-se inferir que esta formação contribui para a qualidade do ensino, possibilitando o emprego de práticas pedagógicas com projetos de pesquisas, extensão e ensino com os estudantes do curso.

Figura 1 - Última formação acadêmica e tipo de formação



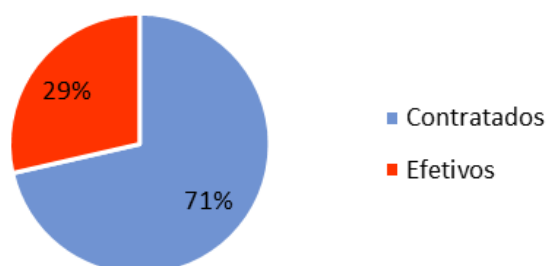
Sobre o tempo de trabalho no ETE, 86% dos entrevistados estão a mais de cinco anos trabalhando na instituição (Figura 2).

Figura 2 - Tempo de trabalho no ETE



Quando perguntados se trabalhavam em outra instituição de ensino ou empresa, todos responderam que sim. Ressalta-se que, dos sete entrevistados, 29% são efetivos e os demais contratados (Figura 3). O período de profissão pode ser considerado determinante para o ensino, visto que o mesmo é um momento de aprendizado e adaptação ao exercício docente (GARCIA, 1999) e a troca de experiência também é fator importante para o sucesso de uma escola, pois a interação entre os docentes pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, influenciando-os na forma como atuam em sala de aula.

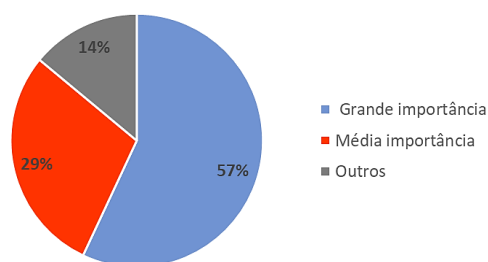
Figura 3 - Vínculo com a instituição: efetivos ou contratados



Ao analisar a percepção dos docentes com relação ao curso, procurou-se com o questionário aplicado, em uma de suas questões, identificar a percepção destes sobre a importância em participar de um grupo de estudos sobre metodologia, didática ou organização

das ementas. Verificou-se que 57% dos professores consideraram de grande importância participar, 29% consideraram de média importância e 14% adicionaram outros e explicaram que não há a necessidade de formação, pois o professor é autossuficiente (Figura 4).

Figura 4 - A percepção dos professores sobre a importância em participar de um grupo de estudos



Destaca-se, que há fatores externos que podem impossibilitar a participação do docente (incompatibilidade de horários, excesso de atividades, problemas pessoais e de logística familiar, outros) porém, a grande maioria tem interesse na participação de grupos de estudos, como pode-se ver também nos trechos de algumas entrevistas:

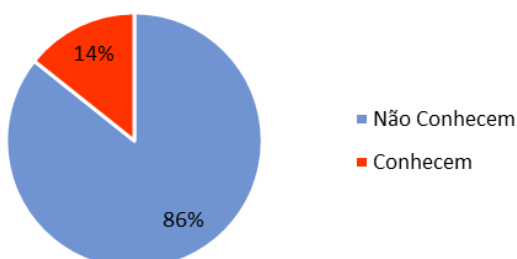
Professor 1: É necessário que haja estudos didáticos-pedagógicos no intuito de alcançar o ensino/aprendizagem com qualidade, pois saber o conteúdo e passá-lo não é suficiente para contribuir no aprendizado

Professor 2: Vejo o grupo de estudo como positivo, acrescento ainda a necessidade de formações pedagógicas complementares, para uma reciclagem com os professores.

O processo de aprendizagem está intrinsecamente interligado às práticas pedagógicas que contemplem o propósito do Curso. Assim, ao participar de grupos que abordem os aspectos do ensino, o professor aprimora seu conhecimento, conhece melhor a realidade dos estudantes e contribui para o aprimoramento como um todo, o que facilita o planejamento das atividades que serão implementadas no curso no âmbito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Procurou-se identificar o conhecimento dos docentes em relação ao PPC do curso. As respostas ao questionário demonstraram que somente 14% conhecem o PPC (Figura 5).

Figura 5 - O conhecimento dos docentes em relação ao PPC do curso



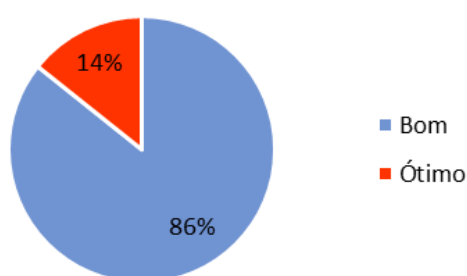
Possivelmente, esses 14% correspondam aos professores que já foram coordenadores. O conhecimento do PPC é importante e faz necessário que todos os professores tenham conhecimento do mesmo, no intuito de viabilizar as ações de planejamento, para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Sobre alguma sugestão para PPC, alguns afirmaram a necessidade de modificar ementas, carga horária e outros afirmaram que ele já está muito bom.

Quando se fala em andamento do curso, retrata-se também ao bom rendimento do aluno, ao seu aprendizado, à preparação para o trabalho, à relação professor e aluno em sala de aula, entre outros. Para 86% dos entrevistados, o andamento do curso é bom e para 14% é ótimo (Figura 6). Assim o curso, para os professores, está sendo suficiente na formação do técnico em agroecologia. Os docentes, como atuam diretamente com os alunos, devem ser considerados como aliados nas ações de melhorias a serem implantadas no curso. Na opinião dos professores:

Professor1: Só não é ótimo, porque há muitos alunos que não se decidiram veementemente

Professor 3: Muito de nossos alunos estão saindo do ETE com boa qualificação e sendo contratados ou ingressando em uma faculdade.

Figura 6 - Andamento do curso



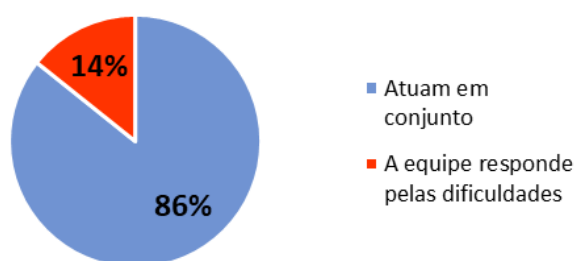
Sobre a compreensão dos docentes quanto a evasão escolar no Curso, buscou-se compreender, na visão do docente, os motivos que levaram a evasão de seus alunos. Conforme a secretaria escolar, as maiores evasões ocorreram no primeiro ano (2% antes da pandemia 4,2% na pandemia), seguidos do terceiro (1,8% antes da pandemia 3,7% na pandemia) e por fim o segundo ano (1,5% antes da pandemia 3,2% na pandemia) (Tabela 1). Neste sentido, foi solicitada a avaliação dos professores sobre este problema. Segundo 86% dos entrevistados, as evasões ocorriam devido à dificuldade nos estudos; problemas/deficiências durante a formação do fundamental I; falta de mecanismos de apoio aos alunos; falta de conhecimento do estudante sobre o curso; dificuldades financeiras dos estudantes e a conseqüente necessidade de ingressar no mercado de trabalho o quanto antes.

Tabela 1 – Evasão escolar no Curso de Agroecologia do ETE Eduardo Campos

Ano	Antes da Pandemia	Na Pandemia
1º	2%	4,2%
2º	1,8%	3,7%
3º	1,5%	3,2%

Questionados sobre o apoio da equipe pedagógica e da coordenação do Curso Técnico em Agroecologia, os professores informaram que equipe pedagógica atua em parceria com o Curso (86%) (Figura 7). A parceria com a equipe pedagógica é fundamental para o sucesso do ensino/aprendizagem, pois evita-se que o professor busque, por si só, resolver essa questão, que por muitas vezes, por não ter uma base pedagógica, acaba aplicando metodologias que não iram sanar as dificuldades dos alunos.

Figura 7 – Apoio da equipe pedagógica e da coordenação do Curso Técnico em Agroecologia

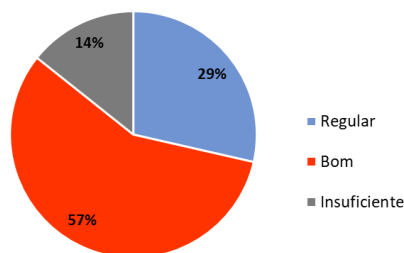


Com relação a visão dos professores sobre o rendimento escolar de seus alunos do Curso Técnico em Agroecologia, verificou-se que, para 57% dos professores, esse rendimento é bom, regular para 29% e insuficiente para 14%. Segundo os mesmos, as maiores dificuldades visualizadas nos alunos foram (Figura 8):

Professor 1: O estudo, para muitos alunos não é prioritário; falta de perspectiva profissional futura; os alunos apresentam dificuldades desde o início escolar;

Professor 4: As dificuldades observadas vão desde operações matemáticas simples como interpretação de texto e de situação problema.

Figura 8 – Visão dos professores sobre o rendimento escolar de seus alunos do Curso Técnico em Agroecologia



Conforme as respostas obtidas pelos apontamentos com os professores, pode-se inferir que a falta de preparo do aluno, referente à educação básica deficitária e/ou ao desconhecimento, contribui para o seu insucesso na sala de aula e a consequente evasão por decisão do próprio estudante, mudança de curso, de residência, decepção com o curso. A infraestrutura é um dos pilares para a melhoria da qualidade do ensino no país, quando a condição do espaço físico escolar é ruim, os resultados no Ideb caem. Uma infraestrutura escolar inadequada impacta não apenas resultados gerais, mas também no trabalho diário dos professores e no aprendizado dos estudantes. Logo, é essencial que se garanta condições físicas melhores que agregue espaços pedagógicos em que o professor possa inovar, trabalhando com materiais mais lúdicos que envolvam os jovens (ALMEIDA, 2019).

A disponibilidade de recursos didático-pedagógicos e a inovação constante da prática docente, buscando a motivação dos alunos para os estudos, pode contribuir para a minimização da evasão escolar. Sendo assim, entende-se que, se todos esses fatores fossem atendidos, a prática docente seria aperfeiçoada.

3.2. IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E VISÃO DO DISCENTE SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA

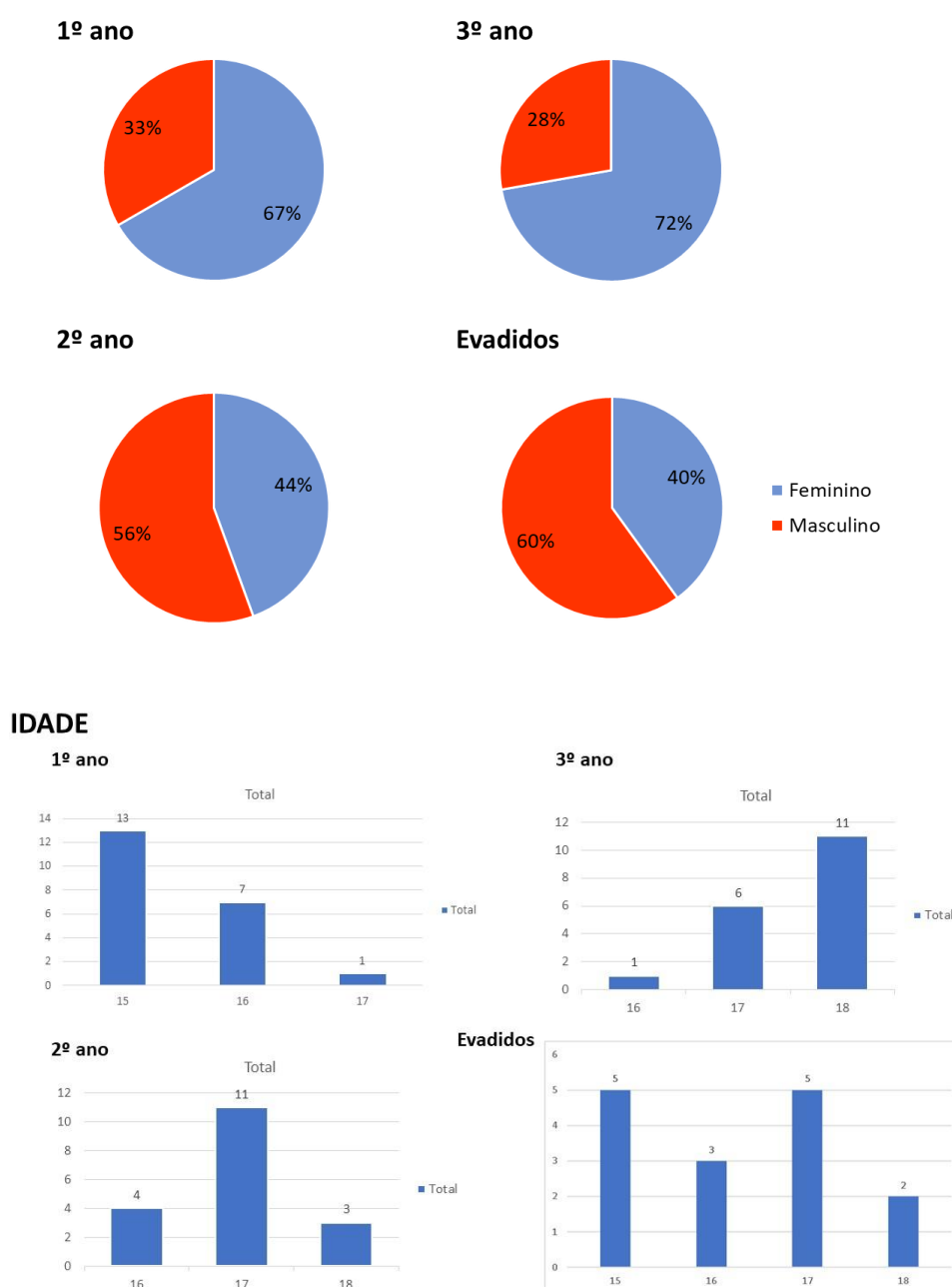
Com base nas entrevistas com os estudantes regularmente matriculados no curso e os evadidos, buscou-se identificar e caracterizar a visão do estudante sobre o curso técnico em Agroecologia. Foram entrevistados 21 alunos do primeiro ano, 18 alunos do segundo ano, 18 alunos do terceiro ano e 15 alunos evadidos. Ressalta-se que alunos evadidos foram considerados aqueles que: desistiram, reprovaram, pediram transferência, trancaram o curso.

Na primeira parte do questionário, procurou-se traçar o perfil dos estudantes, sendo que as demais perguntas estão anexadas nesse trabalho. Buscou-se identificar, de forma comparativa, possíveis motivos de evasão pelas divergências visualizadas.

Verificou-se no sexo e na idade, que a maioria dos estudantes matriculados são do sexo feminino (1º ano 67% e 3º ano 72%), exceto no 2º ano (56% masculino) e que o número de

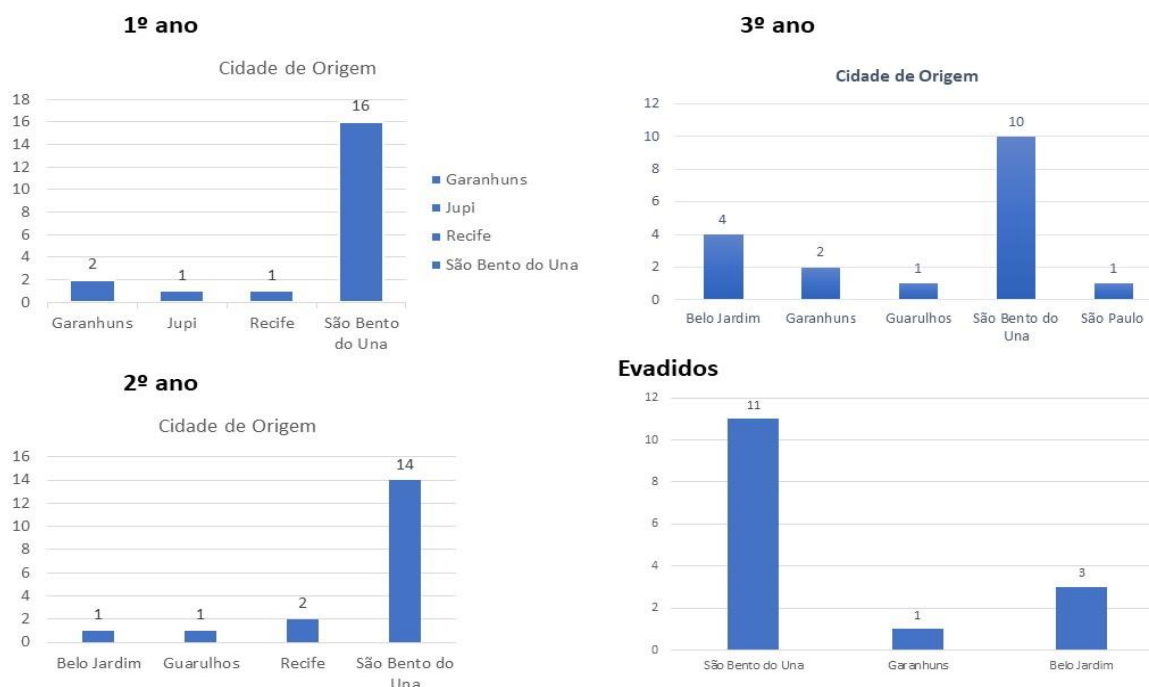
evadidos é maior entre o sexo masculino (60%). Com relação a idade, observa-se que a maioria dos estudantes do 1º ano tinham 15 anos (62%), no 2º ano 17 anos (61%) e no 3º ano 18 anos (61%). Com relação aos evadidos, aproximadamente 67% tinham idades entre 16 e 18 anos quando saíram da escola (Figura 9). Esses dados têm a possibilidade de apontar para duas situações: devido a indecisão na escolha do curso, talvez pela falta de maturidade ou devido ao curso ser integral, indo de frente à necessidade de trabalhar e, com isso, os alunos acabam não conseguindo conciliar o trabalho ou não conseguem outra forma para permanecer estudando. Ressalta-se que em muitas situações o aluno possui o interesse de estudar, mas fica impossibilitado por questões financeiras.

Figura 9 – Sexo e idade dos estudantes do Curso Técnico em Agroecologia



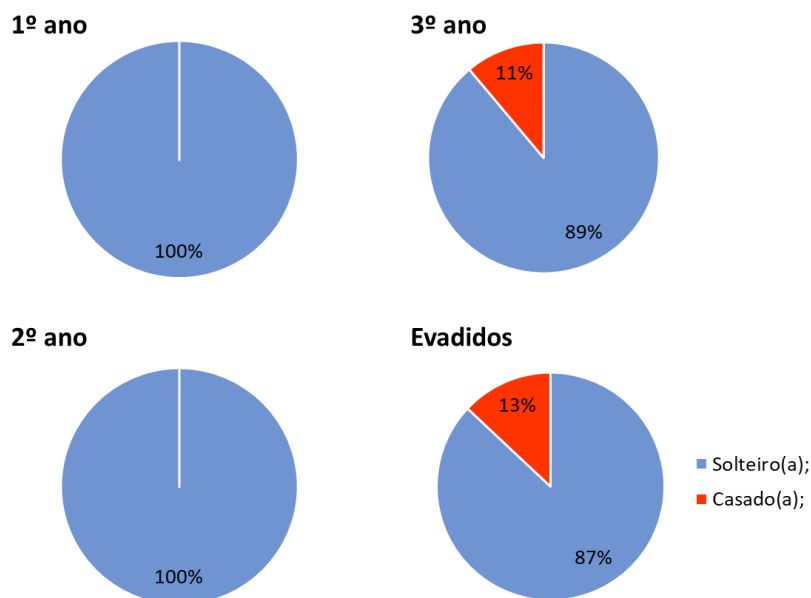
Sobre o local de origem (Cidade), a grande maioria era de São Bento do Una (1º ano 76%, 2º ano 56%, 3º ano 78%, e evadidos 73%) (Figura 10). Assim, o levantamento sobre o local de origem dos discentes mostrou que este não é representativo como fator que pudesse contribuir com a evasão do curso, pois o local de origem dos alunos regularmente matriculados e dos alunos evadidos, não se diferenciam.

Figura 10 - Local de origem



Verificou-se que o estado civil dos alunos é de solteiros, nos 1º e 2º ano é 100%, no 3º ano de 89% e nos evadidos de 87% (Figura 11). Assim, o estado civil, não é o fator que pudesse influenciar na permanência ou não dos estudantes no ETE. Identificou-se ainda que os alunos não possuem filhos, exceto uma pequena porcentagem dos evadidos de 7%. Logo, essa questão também não poderia influenciar ou abandono escolar.

Figura 11 – Estado civil



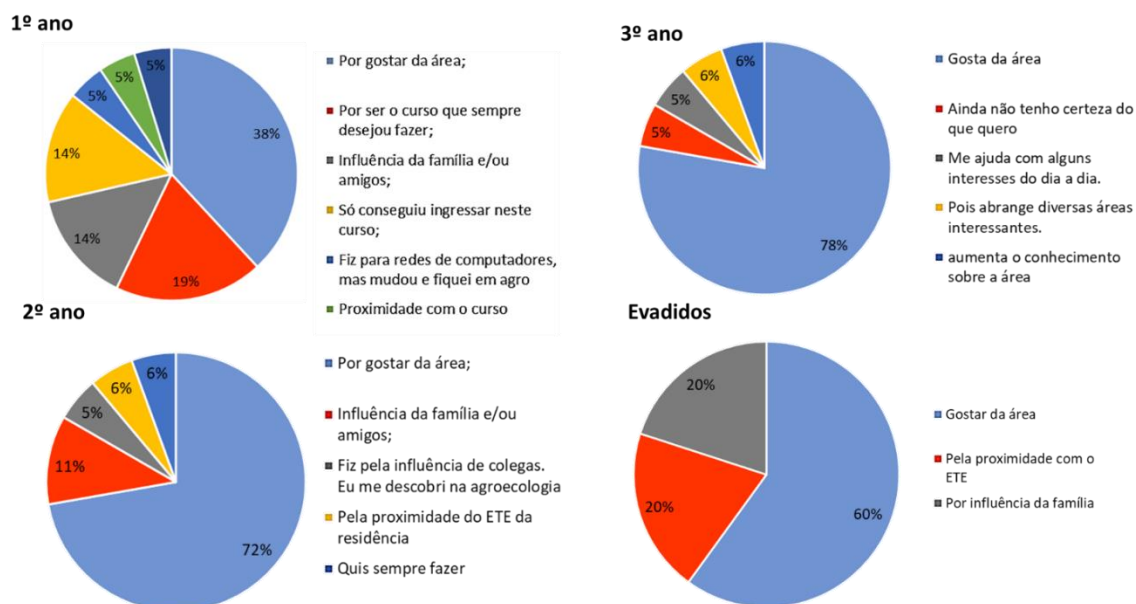
Os alunos evadidos foram questionados sobre sua atual situação em relação ao Curso de Agroecologia do ETE. Conforme Tabela 2, 33% desistiram ou trancaram o curso, 27% abandonaram e 40% transferiram.

Tabela 2 - Situação dos estudantes evadidos em relação ao Curso de agroecologia do ETE

Situação dos estudantes	Percentagem (%)
Desistiram ou trancaram	33
Abandonaram	27
Transferiram	40

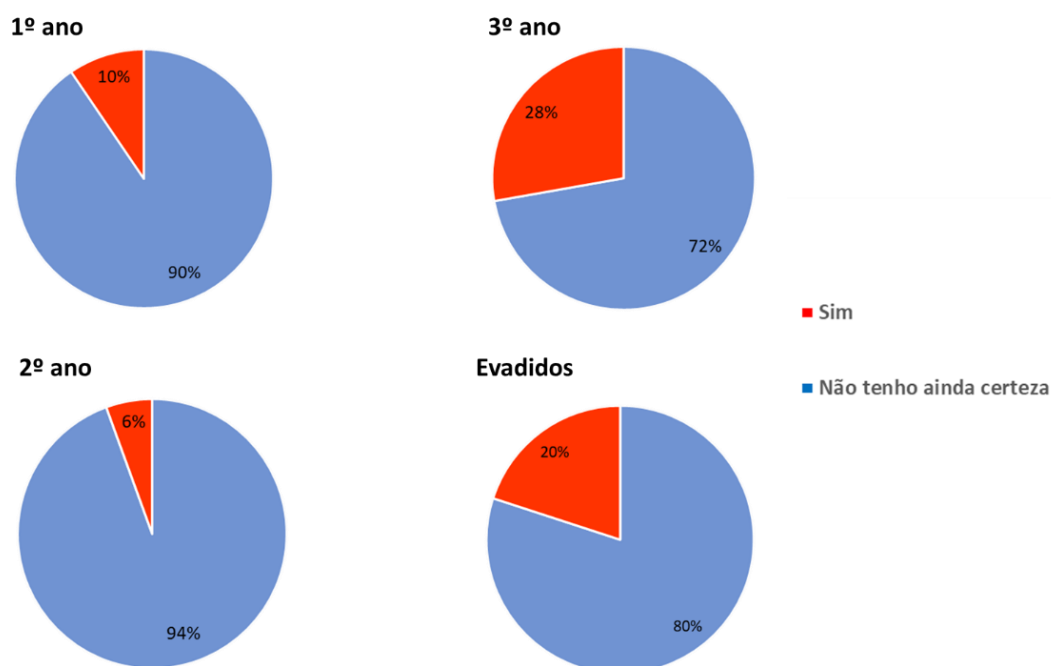
Perguntados, ambas as categorias de alunos, regularmente matriculados e evadidos, o motivo que levou a cursarem o técnico em Agroecologia, verificou-se uma diversidade nas respostas no 1º ano, com predominância de gostar da área (38%) e por que sempre desejou fazer o curso (19%). No 2º ano e 3º ano 72% das respostas foi de por gostar da área e nos evadidos foi por gostar da área (60%), pela proximidade com o ETE (20%) e por influência da família (20%) (Figura 12). Assim, independentemente de ser um aluno regularmente matriculado ou evadido, o que os levou a iniciarem o curso foram motivos semelhantes.

Figura 12 - Motivo que levou a cursarem o técnico em Agroecologia



Quando questionados sobre gostar ou não do curso, os alunos regularmente matriculados responderam que sim (mais de 90% dos entrevistados) e os evadidos informaram que sim (80%) (Figura 13).

Figura 13 - Gostar ou não do curso



Logo, são poucos os alunos indecisos em relação ao curso. As justificativas que puderam ser verificadas foram:

Aluno 1: O curso compreende todos meus objetivos da futura profissão;

Aluno 2: O campo de trabalho ainda não é satisfatório e não há oportunidades; Gosto do curso, tenho bastante afinidade.

Para os alunos evadidos foi perguntado se o ETE procurou saber o motivo quando eles desistiram ou trancaram o curso. A grande maioria (Tabela 3), 80% informou que o ETE buscou saber o motivo pelo qual desistiram do curso e, segundo 20% dos alunos, o ETE não teve essa preocupação. Esse último caso pode estar relacionado aos alunos transferidos ou trancados, que de alguma forma já haviam informado a desistência. Os motivos da evasão, relatados pelos alunos, são diversos, geralmente de origem particular, atrelado às condições financeiras.

Tabela 3 – Atuação do ETE sobre o motivo da evasão

Resposta	Porcentagem (%)
ETE buscou saber o motivo	80%
ETE não teve essa preocupação.	20%

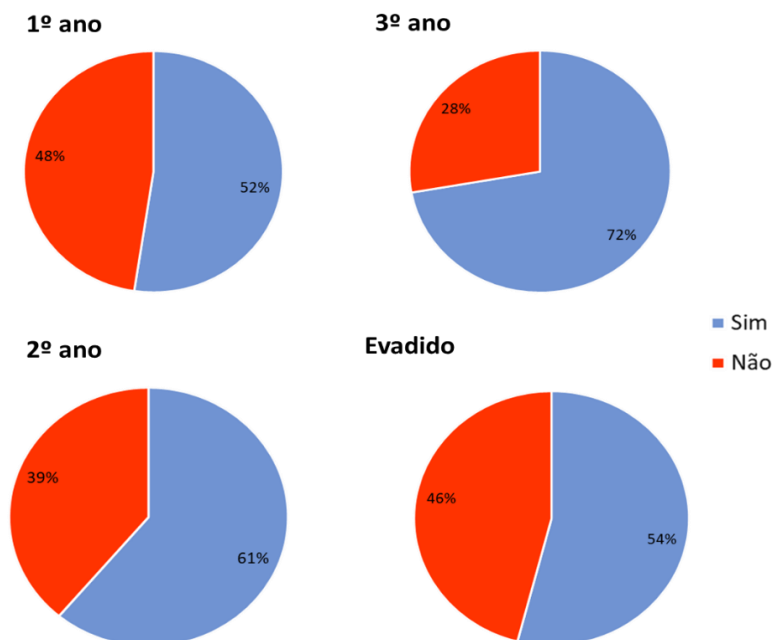
Para os alunos regularmente matriculados foi perguntado se eles pretendiam concluir o curso, todos do 1º e 3º ano afirmaram que sim e apenas 11% do 2º ano afirmaram que não. Ao solicitar justificativa dos alunos que não pretendiam concluir o curso, esses afirmaram:

Aluno1: Eu pretendo sair da escola, não porque não gosto, mas por motivos pessoais;

Aluno2: Por motivos de ter um emprego.

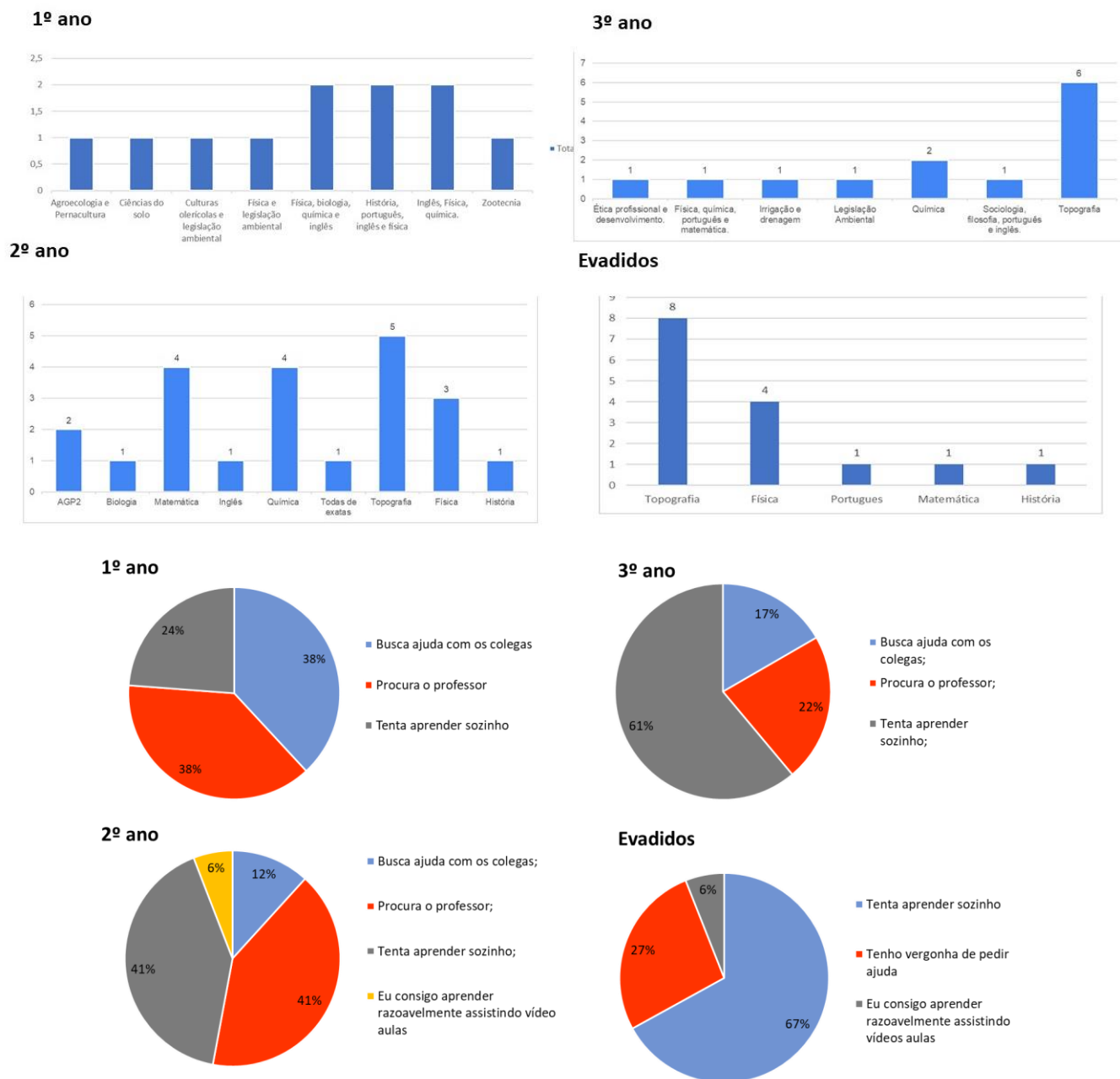
Há outros fatores que podem influenciar na desistência do Curso, assim, entre as causas apontadas pelos alunos evadidos sobre a sua desistência, as respostas foram: a dificuldade financeira e o período de permanência no ETE em relação ao horário por ser integral (14%). Às dificuldades de aprendizagem, em determinada disciplina do curso, também contribuiu para desestimular o aluno a seguir o curso. Sobre essa questão verificou-se que a maioria dos entrevistados tiveram dificuldades com alguma disciplina, principalmente o 3º ano (72%). Já os evadidos, 54% afirmaram que tinham dificuldades (Figura 14).

Figura 14- Tem ou teve alguma dificuldade com alguma disciplina?



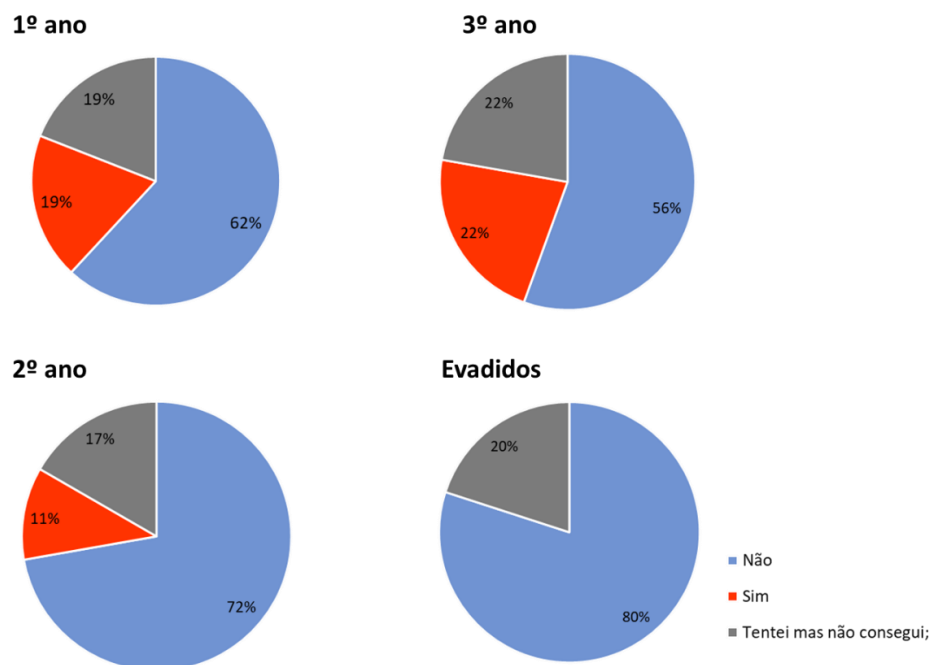
Para àqueles que afirmaram ter dificuldades com algumas disciplinas, foi solicitado a indicação dessas e o motivo das dificuldades. Para os estudantes do 1º ano, as disciplinas mais difíceis foram: Física (23%), Inglês (20%) e Química (14%), para o 2º ano foram: Topografia (24%), Matemática (19%) e Química (19%), no 3º ano Topografia (46%) se destacou e para os evadidos, a disciplina considerada mais difícil foi Topografia (53%), seguida de Física (27%) (Figura 15). Foi perguntado aos discentes se eles procuraram meios para suprir a carência na disciplina que encontraram dificuldade, os alunos do 1º ano responderam que procuravam o professor da disciplina para tirar as dúvidas (38%) e que buscavam ajuda com os colegas (38%). No 2º ano procuravam o professor da disciplina para tirar as dúvidas (41%) e tentavam aprender sozinhos (41%), no 3º ano, a maioria respondeu que tentava aprender sozinho (61%). Os evadidos responderam que também tentavam aprender sozinhos (67%). Observa-se que os discentes evadidos demonstraram não ter muito contato com os colegas e nem com os professores, o que não é muito bom pois, segundo Tinto (1973) a falta de integração do indivíduo dentro do sistema social acadêmico, pode ser um motivo que leva esse o aluno a deixar o curso. Logo, pode-se inferir que a inserção social é importante para o ensino aprendizagem.

Figura 15 – Indicação das disciplinas consideradas mais difíceis e os meios para suprir essa carência na disciplina



Quando perguntado aos estudantes se estes participavam de algum projeto e/ou programa no ETE, verificou-se que a grande maioria não participava (1º ano 62 %, 2º ano 72 % e 3º ano 56 %). Alguns ainda tentaram, porém sem sucesso (17-22%). Nos evadidos, nenhum deles participou de projetos e apenas 20% tentou. O fato dos estudantes estarem engajados em algum projeto, poderia ter contribuído para a minimização da evasão.

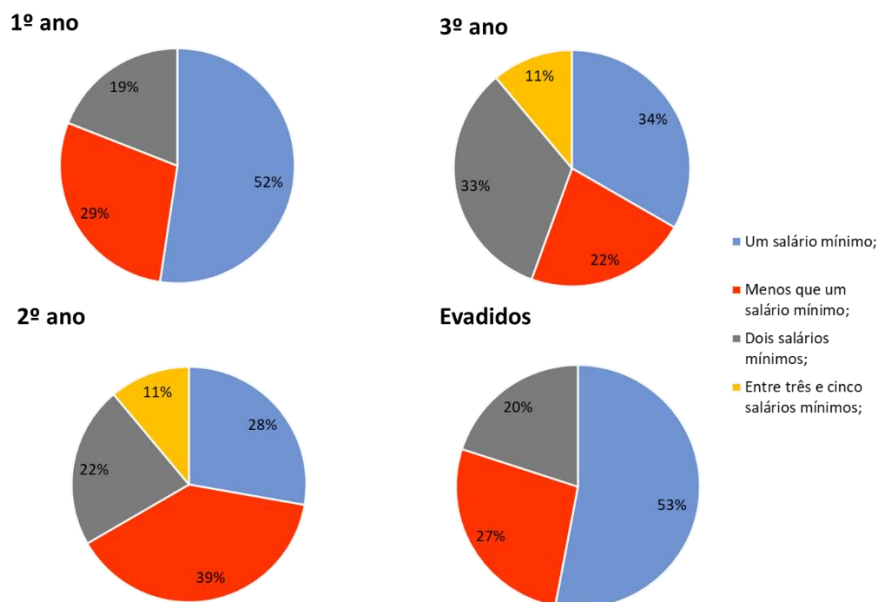
Figura 16 - Participam de algum projeto e/ou programa no ETE



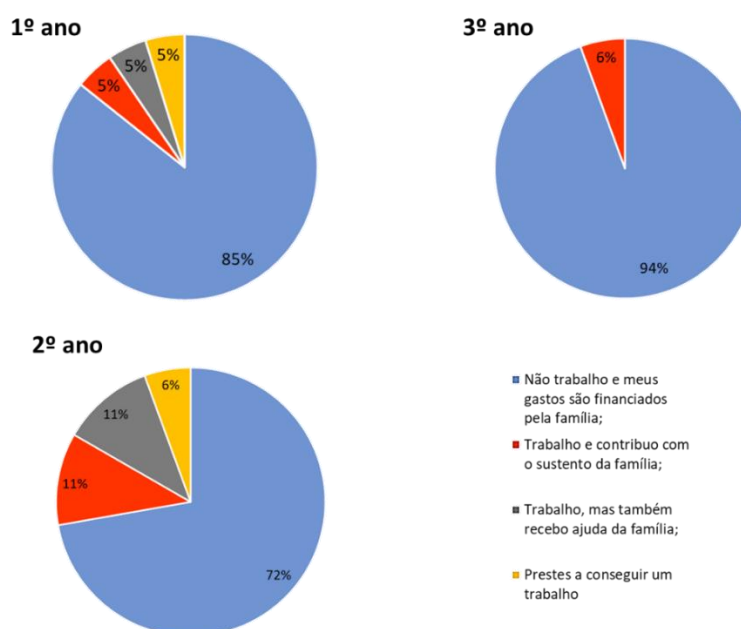
As bolsas de estudo possibilitam a permanência do aluno, porém verifica-se que não há esse incentivo no ETE, visto que todos os alunos, inclusive os evadidos, afirmaram que nunca receberam bolsa de estudo. As bolsas têm como objetivo garantir, aos alunos do curso, oportunidades de vivenciar experiências, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica. A participação em projetos gera um retorno aos bolsistas na sua formação.

Quando abordados sobre a renda familiar, esta pode ser um dos fatores que contribuíram com a evasão escolar. No 1º ano as repostas mais escolhidas foram um salário mínimo (52%) e menos que um salário mínimo (29%), no 2º ano foi menos que um salário mínimo (39%), um salário mínimo (22%) e dois salários mínimos (22%) e no 3º ano foi dois salários mínimos (34%) e um salário mínimo (33%). Nos evadidos as respostas predominantes foram um salário mínimo (53%) e menos de um salário mínimo (27%) (Figura 17). É evidente que entre os alunos regularmente matriculados e os evadidos a renda pode ser um dos motivos da evasão. Logo, é imprescindível que haja políticas sociais vinculadas a educação. Foi perguntado aos estudantes matriculados como estes se mantinham financeiramente. As respostas predominantes nos três anos foram: não trabalho e os meus gastos são financiados pelos meus pais (1º ano 85%. 2º ano 72% e 3º ano 94%).

Figura 17 - Renda familiar e como se mantem financeiramente



Como se mantem financeiramente?

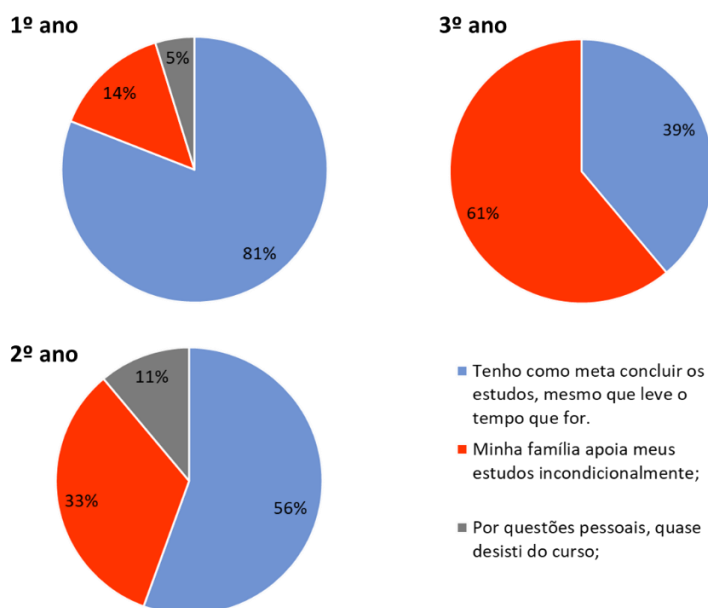


Essa dependência, somando ao ensino integral e as condições financeiras da família, impulsionam as taxas de evasão. Algo que fica evidente quando os estudantes evadidos são perguntados sobre o que poderiam fomentar a sua permanência na escola. As respostas indicam que 47% dos discentes teriam continuado no ETE se tivessem recebido um benefício ou bolsa.

Sobre a influência familiar na vida dos estudantes, verificou-se (Figura 18) que no 1º ano, 81% das respostas foram: “tenho como meta em minha vida, independentemente de qualquer coisa, concluir os estudos, mesmo que leve o tempo que for”. No 2º ano, 56% responderam: “tenho como meta concluir os estudos, mesmo que leve o tempo que for” e 33% que “minha

família apoia meus estudos incondicionalmente” e no 3º ano 61% dos alunos responderam “minha família apoia meus estudos incondicionalmente”.

Figura 18 - Influência familiar na vida dos estudantes



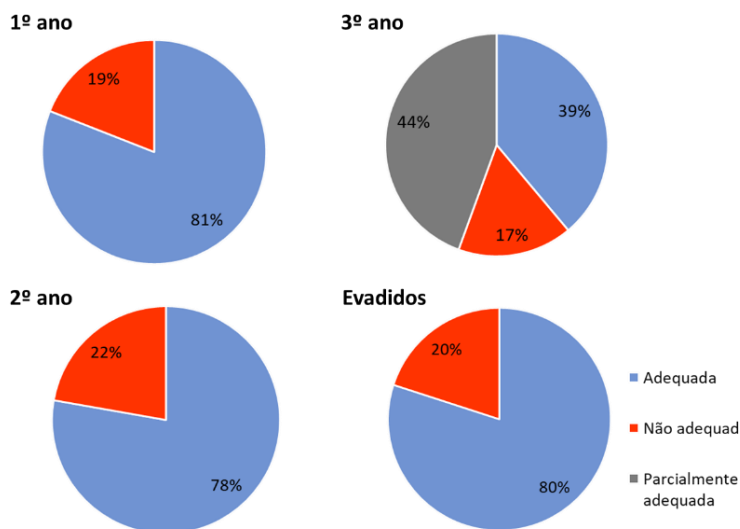
Com relação aos estudantes evadidos, procurou-se saber se os mesmos estavam estudando em outra escola e 53% afirmaram que sim e 47% que não. Sendo assim, percebe-se que a evasão propriamente dita ocorreu com os 47%, visto que não estão estudando. Já os demais, pode-se dizer que passaram por um processo de mobilidade acadêmica. Os dados podem indicar que os alunos se evadiram por motivos financeiros, visto que, dos evadidos entrevistados, apenas 13% não estavam nem trabalhando e nem estudando. Este bloco de questões possibilitou a reflexão de diversos aspectos que envolvem os motivos que podem ter levado à evasão.

Buscou-se identificar a visão do aluno em relação ao ETE e, com relação à infraestrutura, foi perguntado a todos alunos como avaliavam as construções (salas de aula, biblioteca, laboratórios, etc.) disponíveis para o Curso. Os alunos do 1º e do 2º ano consideraram a infraestrutura adequada, 81% e 78%, respectivamente. Já no 3º ano os estudantes consideraram parcialmente adequado (44%) e adequado (39%) e na visão dos evadidos a infraestrutura era considerada adequada (80%) (Figura 19). Assim, pode-se inferir que a infraestrutura do ETE atende às necessidades das aulas teóricas e práticas do Curso. Com relação ao material didático (livros, apostilas e outros) e/ou de apoio para as aulas, mais de 80% dos estudantes, de todos os anos, afirmaram que são adequados. Do mesmo modo verifica-se as mesmas respostas para os alunos evadidos (80%). Logo, essa variável não pode ter influenciado na evasão, segundo a pesquisa.

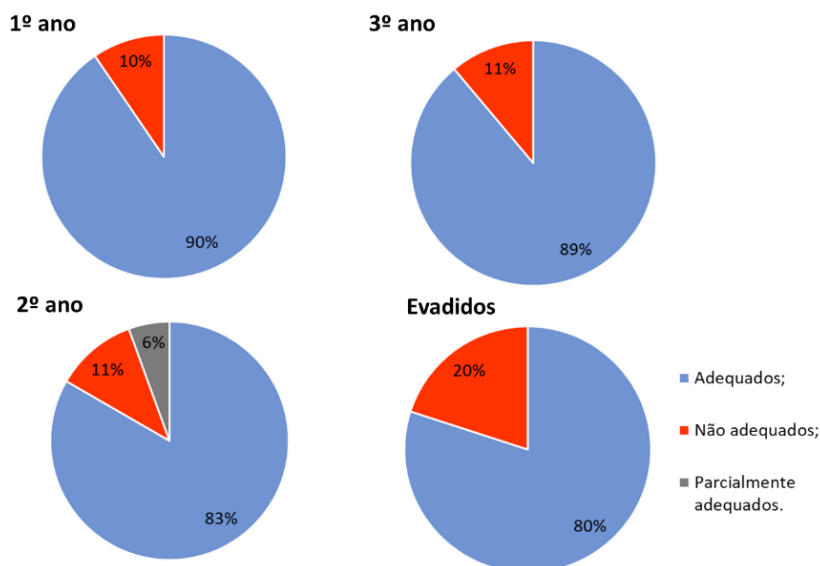
Na avaliação da qualidade do ensino, para os estudantes do 1º ano, 57% consideraram excelente e 43% como bom. No 3º ano foram 39% e 61%, respectivamente e no 2º ano 72% responderam excelente. Para os evadidos, a qualidade do ensino era considerada excelente (80%).

Figura 19 - Visão do aluno em relação ao ETE

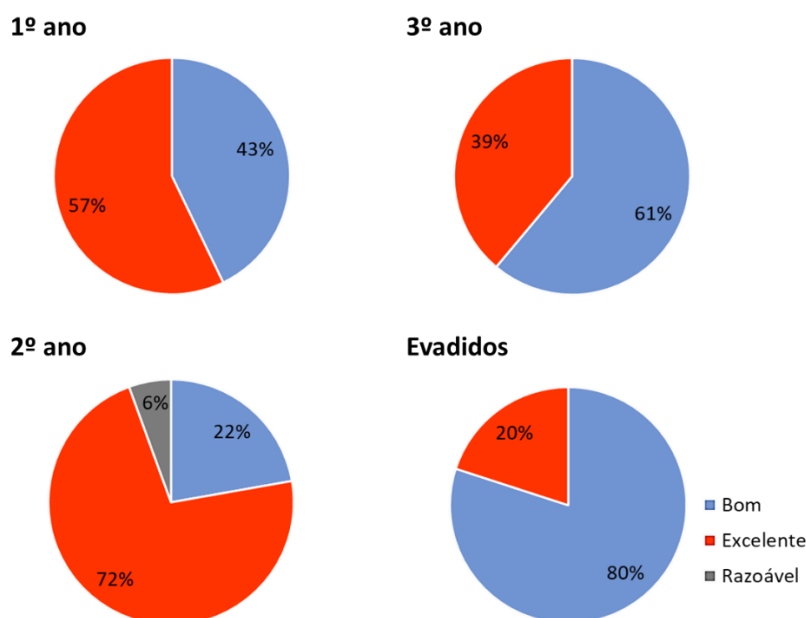
Infraestrutura



Material didático



Qualidade do ensino



Também foi questionado aos alunos evadidos sobre a principal dificuldade que tiveram em relação ao Curso. 53% afirmam ter tido dificuldade na compreensão de alguns conteúdos; 20%, a falta de interação com os colegas; 27% a dificuldade com as disciplinas (Tabelas 4).

Tabela 4 - Principal dificuldade que os estudantes evadidos tiveram em relação ao Curso

Dificuldade	Percentual (%)
Dificuldade na compreensão de alguns conteúdos	53%
Falta de interação com colegas	20%
Dificuldade com as disciplinas	27%

A falta de formação básica e falta de motivação, podem contribuir para o estudante ter dificuldades na compreensão dos conteúdos. Ainda com relação aos conteúdos que tiveram oportunidade de estudar, a maioria, 80% considerava os conteúdos satisfatórios, pois estavam de acordo com a realidade. Os alunos consideravam o curso bom, os professores bem preparados, aulas bem apresentadas, porém o ensino, muitas vezes, não cumpre sua real função, necessitando de ações que atendam as demandas dos estudantes. A imagem que a maioria dos alunos tinham do ETE era boa (80%), o que se infere que a evasão destes estudantes está mais atrelada as órbitas particulares e financeiras.

Através dos dados apresentados, discutidos e analisados, sugere-se um conjunto de estratégias que possam auxiliar na diminuição da evasão.

3.3. SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO

A ETE, nos últimos anos, tem buscado minimizar a evasão, a qual ocorre por diversas situações e varia de acordo com o tipo de instituição, região, curso, entre outros. Este trabalho, além de encontrar as possíveis causas de evasão, traz sugestões de melhoria. Através das respostas da pesquisa de campo, as possíveis causas de evasão foram identificadas: Falta de informações prévias sobre o conteúdo do curso e prática profissional; Equívoco quanto às aspirações ou vocações pessoais; Imaturidade; Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; Dependência econômica; Formação escolar anterior; Dificuldade nas disciplinas básicas.

A escolha precoce da profissão faz com que o estudante tenha uma expectativa em relação ao curso, porém ao se deparar com a realidade, acaba percebendo que não era aquilo que imaginava. Por isso, muitos dos alunos evadidos observados nesta pesquisa, buscaram outros cursos. O nível socioeconômico, é um dos fatores que mais pesam na decisão em deixar o curso e é preciso considerar esta questão, pois as despesas existem, principalmente quando um curso é integral, sendo fundamental a colaboração da família para a manutenção dos alunos. Ressalta-se que muitos não possuem uma base familiar que possa dar esta sustentação e com isso precisam trabalhar. Assim, as bolsas de estudo da Instituição seriam uma saída para minimizar a evasão.

A formação anterior desses alunos, que pode estar ligada às dificuldades nas disciplinas básicas e os níveis de conhecimento dos alunos, está diretamente relacionada, o que influencia em suas adaptações quando entram no ETE em tempo integral, onde se deparam com uma nova realidade e às dificuldades com as disciplinas. Com isto, o aluno fica desmotivado, com pouco envolvimento com o curso, levando-o a baixa dedicação e às altas taxas de reprovações.

O despreparo para a vida docente de alguns profissionais pode contribuir para o aumento da evasão. Verificou-se nesse estudo que alguns professores não estão preparados para a vida docente por meio de licenciatura ou formação pedagógica complementar, todavia, este pode ser um fator isolado, mas não chega a ser um dos principais motivos que levam à evasão no Curso.

Com base neste estudo algumas sugestões de ações são elencadas, pois podem auxiliar na redução de reprovação, abandono e evasão. Ressalta-se que essas são apenas algumas sugestões que foram pensadas após levantamento de dados e coleta de informações dos docentes, alunos já evadidos e alunos regularmente matriculados. Dessa forma, muitas outras situações que visem minimizar o problema da evasão vista com este trabalho podem ser realizadas:

PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Um Programa de Nivelamento é uma forma de auxiliar os estudantes nesse momento de transição do ensino fundamental II para o ensino técnico Integrado, no intuito de sanar ou minimizar as deficiências oriundas do Fundamental II, sobretudo das escolas públicas. Esse curso pode ser ofertado aos alunos ingressantes nas primeiras semanas de aula. Com isso, tenta-se suprir as falhas do processo formativo da educação básica, conseqüentemente, melhorar a qualidade das aulas e o processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se que esse Programa de Nivelamento não irá resolver todos os problemas, mas ao menos minimiza as dificuldades de aprendizagem.

PROGRAMA DE TUTORIA

O aluno que ingressa na ETE de modo integral, nem sempre sabe se organizar nos estudos, assim poderia ser implantado o Programa de Tutoria, no intuito de ajudar o aluno em suas dificuldades de organização e planejamento de estudo. Inicialmente, os tutores seriam preparados, por meio de cursos ou oficinas sobre controle da ansiedade em avaliações, técnicas de estudo, estudo das matérias consideradas mais difíceis pelos estudantes como matemática, química, física e história. Depois o trabalho começa a ser realizado com os alunos para poder ajudar cada um em suas peculiaridades e especificidades.

PROGRAMA DE MONITORIA

A monitoria é uma estratégia pedagógica de aprendizagem para que o aluno tenha acesso ao conteúdo através de uma linguagem mais acessível. A monitoria estimula e reforça a importância do processo de ensino-aprendizagem. O Programa de Monitoria é o primeiro contato do aluno com o mundo da docência, no ensino técnico, por exemplo. Ela fornece subsídio para que o aluno desenvolva, com mais segurança e precisão, a prática das atividades laborais. O aluno monitor começa a experimentar o cotidiano da profissão de professor, ao passo que começa a se interessar pela vivência. Serve também como espaço para o surgimento de novas perspectivas profissionais.

Existem diversas formas desse modelo de monitoria, para o caso em estudo pode ser aplicado a modalidade de Monitoria entre estudantes da mesma classe, onde o monitor recebe um material de estudos que é feito, corrigido e discutido com o professor. Na semana seguinte esse material é aplicado com os colegas. Esta ação é interessante pois muitas vezes o aluno tem vergonha de tirar a dúvida com o professor, mas com o colega ele se sente mais à vontade.

Outra modalidade de monitoria seria para turmas mais novas, em que a escola define e decide em qual disciplina quer aplicar o projeto. O professor da disciplina será responsável pela

monitoria, dar as orientações e um cronograma de conteúdos que deverão ser trabalhados. Os monitores da disciplina, por sua vez, pesquisam o conteúdo, materiais extras e possíveis experimentos que podem ser feitos. Depois esses, comparecem a uma aula da turma da qual é monitor e apresenta o que foi estudado. Com isso, os alunos com dificuldades são o que mais têm retorno com essas atividades. Além disso, a linguagem simplificada do monitor facilita muito o entendimento dos estudantes.

BOLSAS DE AUXÍLIO AOS DISCENTES CARENTES

Com relação ao problema socioeconômico, é necessário criar e ampliar o número de bolsas. Outra possibilidade é modificar o formato da bolsa para que esta seja oferecida a quem realmente precisa. Uma das formas de bolsa nas escolas técnicas de Pernambuco seria através do programa Monitoria PE (Monitoria de Aprendizagem e a Monitoria de Busca Ativa), criado recentemente, no segundo semestre de 2021. Porém outros programas são necessários como os de iniciação científica júnior, de extensão, de transporte, dentre outros.

METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem podem ter diferentes alcances na trajetória escolar dos estudantes, contribuindo para o engajamento dos estudantes, aprimoramento das experiências acadêmicas e, conseqüente, redução da evasão escolar. Existe mais de uma forma de incluir metodologias ativas de aprendizagem no dia a dia. Várias técnicas e estratégias permitem um ensino mais ativo, com protagonismo do aluno. No estudo em tese, recomenda-se: Sala de aula invertida - procura fazer do aluno ator principal de seu caminho rumo ao conhecimento; Gamificação - busca trazer jogos para a sala de aula, e assim fazer dos celulares aliados na aprendizagem dos conteúdos das aulas. Promoção de seminários e discussões - mudar a disposição das carteiras e colocar alunos e professor em um mesmo patamar é bem interessante e faz os estudantes se sentirem importantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função social das Escolas de formar profissionais críticos é evidente diante deste cenário de desenvolvimento técnico-científico e social. O sistema educacional de uma sociedade se torna fundamental para identificar quais as variáveis são importantes no ensino-aprendizagem e que, diante da realidade, se faz necessário considerar as necessidades e anseios dos alunos, visto que muitos alunos apresentam dificuldades de permanecer na escola.

A evasão no Curso em Agroecologia pode estar associada a causas sociais, atitudes, adaptação à modalidade de ensino integral, à integração social, situação financeira, habilidades de estudo, formação escolar anterior, imaturidade e a não identificação com o curso. No caso

em estudo o nível socioeconômico e a falta de perspectiva com os estudos foram os que mais contribuíram para a evasão. Para buscar solucionar esses problemas o Programa de Nivelamento, de Tutoria; de Monitoria, Bolsa auxílio aos Discentes Carentes e o uso de metodologias ativas são alternativas e precisam ser projetadas e organizadas de acordo com as reais necessidades da ETE de São Bento do Una.

5. REFERÊNCIAS

- ADACHI, A. A. C. T. Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- ALMEIDA, T. Como o ambiente escolar influencia na aprendizagem dos alunos? [2019]. Disponível em: <https://www.futura.org.br/infraestrutura-das-escolas-e-aprendizagem/>. Acesso em: 21/11/2021.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- GARCIA, M. C. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal: Porto. Editora, 1999.
- GIL, A. C. Pesquisa em economia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARTINS, C. B. N. Evasão de Alunos nos Cursos de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior. 2007. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Administração) Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO - MEC. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. (1996). Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- TINTO, V. CULLEN. J. Dropout in Higher Education: A Review and Theoretical Synthesis of Recent Research. Disponível em: <http://eric.ed.gov/PDFS/ED078802.pdf>. Acesso no dia 21 de Nov. 2021.

APÊNDICE

Questionário para os alunos que estão matriculados

A) IDENTIFICAÇÃO:

A1. **Sexo:** () Feminino; () Masculino.

A2. **Idade:** _____ (anos)

A3. **Local de origem:**

Identifique a cidade?

Estado _____

A4. **Qual seu estado civil?**

() Solteiro(a);

() Casado(a);

() Viúvo(a);

() Outros: _____

A5. **Possui filhos?**

() Não;

() Sim: Quantos: _____

A6. **Reside com quem atualmente?**

() Com os pais;

() Com o(a) esposo(a) e/ou com o(s) filho(s);

() Com amigos (compartilhando despesas ou de favor);

() Com colega(s);

() Sozinho(a);

() Outros: _____

A7. **Que tipo de ensino cursou:**

() Ensino regular;

() Supletivo;

() Educação de Jovens e Adultos (EJA);

() Tele Curso;

() Outros: _____

A8. Como você realizou seus estudos?

- Todo em escola pública;
- Todo em escola particular sem bolsa;
- Todo em escola particular com bolsa;
- Maior parte em escola pública;
- Maior parte em escola particular sem bolsa;
- Maior parte em escola particular com bolsa;
- Outros: _____

A9. Abandonou alguma vez a escola?

- Nunca;
- Apenas uma vez;
- 2 vezes;
- 3 vezes ou mais;

A10. Reprovou na escola?

- Nenhuma vez;
- Apenas uma vez;
- 2 vezes;
- 3 vezes ou mais.

A11. Se reprovou, a que atribui a reprovação?

- Dificuldade em alguma(s) disciplina(s): Quais:

- Frequência insuficiente;
- Mudança de residência/cidade;
- Incompatibilidade entre trabalho e escola;
- Outros: _____

B) CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

B1. A quanto tempo está cursando o ensino técnico?

Quantos? _____

B2. Qual período está cursando?

B3. Porque iniciou o Curso de Técnico em Agroecologia?

- () Por ser o curso que sempre desejou fazer;
- () Por gostar da área;
- () Pela proximidade do ETE da residência;
- () Influência da família e/ou amigos;
- () Só conseguiu ingressar neste curso;
- () Outros: _____

B4. Gosta do curso?

- () Sim. Por quê?

- () Não tenho ainda certeza;
- () Não. Por quê? _____

B5. Pretende concluir o curso?

- () Sim;
- () Não. Por quê?

B6 Tem ou teve dificuldade em alguma disciplina?

- () Sim;
 - () Não.
- Qual ou quais?

B7. No caso de dificuldade com alguma disciplina, o que você faz?

- () Procura o professor da disciplina;
- () Procura o Programa de Monitoria;
- () Busca ajuda com os colegas;
- () Tenta aprender sozinho;
- () Outros: _____

B8. Participa de algum projeto e/ou programa no ETE?

- () Sim. Qual?

- () Tentei mas não consegui;
- () Não. Por quê?

B9. Recebe alguma das bolsas descritas abaixo?

- Bolsa do Programa de Monitoria;
- Bolsa Permanência;
- PET;
- PIBIT;
- PIBID;
- PIBIC;
- Outra: _____

B10. Qual a faixa de renda mensal de sua família?

- Menos que um salário mínimo;
- Um salário mínimo;
- Dois salários mínimos;
- Entre três e cinco salários mínimos;
- Entre seis e dez salários mínimos;
- Mais de dez salários mínimos.

B11. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.

- Não trabalho e meus gastos são financiados pela família;
- Trabalho, mas também recebo ajuda da família;
- Trabalho e me sustento;
- Trabalho e contribuo com o sustento da família;
- Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família;
- Outros: _____

B12. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.

- Minha família apoia meus estudos incondicionalmente;
- Já sofri influência de minha família visando desistir do curso;
- Por questões pessoais, como, relacionamentos afetivos, quase desisti do curso;
- Tenho como meta em minha vida, independentemente de qualquer coisa, concluir os estudos, mesmo que leve o tempo que for.

C) QUAL A VISÃO DO ALUNO SOBRE A ESCOLA E PROFESSORES:

C1. Em relação à infraestrutura (salas de aula, biblioteca, laboratórios, etc.) disponível para o Curso, como você classifica:

- Adequados;
- Não adequados;

Parcialmente adequados.

Justifique sua resposta.

C2. Como você avalia o material didático (livros, apostilas e outros) e/ou de apoio, nas aulas?

Adequados;

Não adequados;

Parcialmente adequados.

Justifique sua resposta.

C3. Em relação aos conteúdos e aos professores, você diria que:

Apresentam grande dificuldade em ensinar os conteúdos;

Possuem bom domínio dos conteúdos ministrados;

Possuem bom domínio dos conteúdos, mas possuem dificuldades em ensinar;

Não estão preparados para ministrar os conteúdos;

Apresentam pouca experiência prática para contextualizar o conteúdo;

Outro. _____

C4. Quanto à qualidade do ensino, de forma geral, você avalia os professores do Curso como:

Excelentes;

Bons;

Razoáveis;

Péssimos.

Justifique sua resposta.

Questionário para os alunos que não estão matriculados no Curso que de alguma forma evadiram do Curso.

A) IDENTIFICAÇÃO:

A1. **Sexo:** Feminino; Masculino.

A2. **Idade:** _____(anos).

A3. Local de origem:

Identifique a cidade? _____

Estado _____

A4. Qual seu estado civil?

- Solteiro(a);
- Casado(a);
- Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a);
- Viúvo(a);
- Outros: _____

A5. Possui filhos?

- Não;
- Sim: Quantos: _____

A6. Com quem residia enquanto estudante do Curso?

- Com os pais;
- Com o(a) esposo(a) e/ou com o(s) filho(s);
- Com amigos (compartilhando despesas ou de favor); Com colega(s);
- Sozinho(a);
- Outros: _____

A7. Que tipo de ensino médio cursou:

- Ensino regular;
- Supletivo;
- Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- TeleCurso;
- Outros: _____

A8. Como você realizou seus estudos de ensino médio?

- Todo em escola pública;
- Todo em escola particular sem bolsa;
- Todo em escola particular com bolsa;
- Maior parte em escola pública;
- Maior parte em escola particular sem bolsa;
- Maior parte em escola particular com bolsa;
- Outros:

A9. Abandonou alguma vez o ensino médio?

- Nunca;
- Apenas uma vez;
- 2 vezes;
- 3 vezes ou mais;

A10. Reprovou no ensino médio?

- Nenhuma vez;

- Apenas uma vez;
- 2 vezes;
- 3 vezes ou mais.

A11. Se reprovou, a que atribui a reprovação?

Dificuldade em alguma(s) disciplina(s): Quais:

-
- Frequência insuficiente;
 - Mudança de residência/cidade;
 - Incompatibilidade entre trabalho e escola;
 - Outros: _____

B) CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

B1. Qual sua situação atual em relação ao Curso Técnico em Agroecologia?

- Desistente ou com Trancamento de matrícula – (informou oficialmente ao ETE sobre a desistência);
- Abandono – (não se matriculou não informou ao ETE sobre a desistência);
- Transferido ou fez reopção de curso – (foi para outra instituição ou curso);
- Outros: _____

B2. Quantos períodos do Curso Técnico em Agroecologia, você cursou?

B3. Porque iniciou o Curso Técnico em Agroecologia?

- Por ser o curso que sempre desejou fazer;
- Por gostar da área;
- Pela proximidade do ETE e residência;
- Influência da família e/ou amigos;
- Só conseguiu ingressar neste curso;
- Outros: _____

B4. Quando você desistiu ou trancou o curso, o ETE procurou saber o motivo?

Sim; Não

B5. A que você atribui a desistência do curso?

- Distância;
- Dificuldade financeira;
- Período de permanência na escola/horário;
- Frequência insuficiente;
- Mudança de residência;
- Falta de perspectivas de ascensão social através dos estudos;
- Tinha dificuldade em aprender;
- Elevado grau de exigência dos docentes do curso;
- Incompatibilidade entre trabalho e escola;
- As disciplinas estudadas não condiziam com a minha realidade e necessidades;
- O curso não era o que esperava que fosse. (desconhecimento do curso/profissão);

- Influência familiar;
- Outros: _____

B6. No Curso Técnico em Agroecologia, teve dificuldade em alguma disciplina?

- Sim. Qual ou quais:

- Não.

B7. No caso de ter tido dificuldade com alguma disciplina, o que fez?

- Procurou o professor da disciplina;
- Procurou o Programa de Monitoria;
- Procurou o PAE (Programa de Acompanhamento ao Estudante);
- Buscou ajuda com os colegas;
- Tentou aprender sozinho;
- Não procurei nenhuma alternativa de melhorar o aprendizado;
- Outros: _____

B8. Chegou a participar de algum projeto e/ou programa no ETE?

- Sim. Qual?

- Tentei mas não consegui;
- Não. Por quê?

B9. Recebeu alguma das bolsas descritas abaixo?

- Bolsa do Programa de Monitoria;
- Bolsa Permanência;
- PIBICj;
- Outra:

B10. Qual a faixa de renda mensal da sua família, enquanto estudante do ETE?

- Menos que um salário mínimo;
- Um salário mínimo;
- Dois salários mínimos;
- Entre três e cinco salários mínimos;
- Entre seis e dez salários mínimos;
- Mais de dez salários mínimos.

B11. Dentre estes itens abaixo, qual você acha que poderia ter contribuído para você ter continuado a estudar no Curso Técnico em Agroecologia:

- Bolsa Permanência;
- Transporte gratuito;
- Casa de estudantes;
- Nivelamento;
- Orientação ao estudante;
- Outros: _____

B12. Você está estudando em outro local?

- Sim; Não.

Se você respondeu “SIM”, que curso está fazendo?

Em que tipo de instituição:

- Federal;
 Estadual;
 Particular;
 Outra. _____

C) QUAL A VISÃO DO DISCENTE SOBRE O INSTITUTO E DOCENTES:

C1. Em relação à infraestrutura (salas de aula, biblioteca, laboratórios, etc.) disponível para o Curso Técnico em Agroecologia, como você classifica:

- Adequados;
 Não adequados;
 Parcialmente adequados.

Justifique sua resposta.

C2. Como você avalia o material didático (livros, apostilas e outros) e/ou de apoio, nas aulas?

- Adequados;
 Não adequados;
 Parcialmente adequados.

Justifique sua resposta.

C3. Em relação aos conteúdos e aos professores, você diria que:

- Apresentam grande dificuldade em ensinar os conteúdos;
 Possuem bom domínio dos conteúdos ministrados;
 Possuem bom domínio dos conteúdos, mas possuem dificuldades em ensinar;
 Não estão preparados para ministrar os conteúdos;
 Apresentam pouca experiência prática para contextualizar o conteúdo;
 Outro. _____

C4. Quanto à qualidade do ensino, de forma geral, você avalia os professores do Curso Técnico em Agroecologia como:

- Excelentes; Bons;
 Razoáveis; Péssimos.

Justifique sua resposta.

C5. Assinale a principal dificuldade que você teve em relação aos professores do Curso Técnico em Agroecologia.

- Falta de compreensão de alguns professores, quanto à necessidade de repetir o conteúdo para melhor compreensão;
 Falta interação entre professor e aluno;
 Os professores estão um tanto perdidos em relação ao preparo das aulas;
 Falta de integração entre os professores e/ou disciplinas;

- Não teve nenhuma dificuldade de relacionamento com os professores;
- O professor não estimula o aluno para que ele possa se interessar pelos estudos;
- Os professores não atendem satisfatoriamente a minha dificuldade no processo de aprendizagem.

C6. Quanto aos conteúdos que você teve oportunidade de estudar, qual a sua avaliação?

- Atendia satisfatoriamente, pois estava de acordo com a minha realidade;
- Não atendeu satisfatoriamente, pois são conteúdos que não estão de acordo com as minhas expectativas;
- Atendeu parcialmente às minhas expectativas;
- Não foi possível chegar a uma conclusão, por ter desistido nas primeiras semanas de curso.

C7. Qual a sua visão em relação ao ETE?

- Possui uma imagem excelente, pois o instituto é um espaço em que aprendo. Portanto, atende satisfatoriamente as minhas necessidades e expectativas no processo de aprendizagem;
- Uma imagem boa, pois o instituto possui um espaço agradável e atende de forma proveitosa minhas necessidades e expectativas no processo de aprendizagem;
- Uma imagem regular, pois não acompanho totalmente os conteúdos estudados, atendendo de forma razoável minhas necessidades e expectativas no processo de aprendizagem;
- Uma imagem ruim, pois não acompanho os estudos e, portanto, não atende as minhas expectativas e necessidades.

Questionário para os docentes no Curso Técnico em Agroecologia

1. **Sexo:** Masculino Feminino

2. **Formação acadêmica:**
 - a) Graduação: Ano de conclusão: _____
 - b) Especialização: Ano de conclusão: _____
 - c) Mestrado: Ano de conclusão: _____
 - d) Doutorado: Ano de conclusão: _____

3. **Vínculo com o ETE:**
 - Professor substituto - 20 horas;
 - Professor substituto - 40 horas;
 - Professor 40 horas;
 - Professor 40 horas – DE;
 - Outros: _____

4. **Tempo em que trabalha o ETE:** _____(anos) _____(meses)

5. **Trabalha em outra(s) instituição de ensino ou empresa?**
 - Sim. Qual:

 - Não.

6. **Vínculo com o Curso Técnico em Agroecologia**
 Professor; Coordenador;
 Professor e Coordenador; Outros.
-

7. **Tempo em que trabalha/trabalhou na Coordenação) do Curso Técnico em Agroecologia:** _____(anos) _____(meses)

8. **Você participa de algum grupo de estudo com os demais professores do curso?**
 Sim; Não.

9. **Na sua visão, qual o grau de importância em participar de um grupo de estudo sobre metodologia, didática ou organização das ementas, enfim, sobre o currículo do ETE?**

- Grande importância;
 Média importância;
 Pequena importância;
 Sem importância.

Justifique sua resposta:

10. **Você conhece o Projeto Didático Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia?**

- Sim; Não.

Teria alguma sugestão sobre o mesmo?

11. **Como você classificaria o andamento do Curso Técnico em Agroecologia?**

- Ótimo; Bom;
 Regular; Ruim.

Justifique sua resposta. _____

12. **Considerando sua experiência como docente, na sua visão, qual a razão principal do elevado índice de evasão escolar no Curso Técnico em Agroecologia do ETE?**

- Distância do aluno da família;
 Dificuldade financeira;
 Dificuldade nos estudos;
 Período de permanência na escola/horário;
 Frequência insuficiente;
 Mudança de residência;
 Falta de perspectivas de ascensão social através dos estudos;
 O curso não é a realidade do aluno;
 Incompatibilidade entre trabalho e escola;
 Outros: _____

13. **Como você avalia o apoio da equipe pedagógica e da coordenação do Curso**

Técnico em Agroecologia:

- Atuam em conjunto;
- A equipe pedagógica responde pelas dificuldades;
- Não é um fator importante;
- Possuem dificuldades de comunicação com os docentes;
- Outros: _____

14. Relacionado ao rendimento escolar de seus alunos do Curso Técnico em Agroecologia, você avalia como:

- Insuficiente;
- Regular;
- Bom;
- Excelente.

15. Aponte as maiores dificuldades que os alunos demonstram no decorrer do curso:

16. Em relação à infraestrutura (sala de aula, biblioteca, laboratórios) disponível para o Curso Técnico em Agroecologia, como você classificaria:

- Adequada;
- Não adequada;
- Parcialmente adequada;

Justifique sua resposta.

17. Na sua visão, as disciplinas e conteúdos trabalhados no ETE, são considerados:

- Totalmente condizentes com a realidade social e cultural dos alunos, portanto, atendem plenamente suas expectativas no processo de ensino-aprendizagem;
- Parcialmente condizentes com a realidade social e cultural dos alunos, portanto, não atendem de forma generalizada ou satisfatória às expectativas e aos anseios dos educandos no processo de ensino-aprendizagem;
- Completamente incompatíveis com o contexto social e cultural dos alunos, portanto, não atendem suas expectativas e necessidades no processo de ensino-aprendizagem;
- Outros: _____

18. Na sua concepção, quais os fatores que refletem positivamente na sua prática pedagógica?

- Constante participação em cursos de formação e aperfeiçoamento;
- A disponibilidade de recursos didático-pedagógicos;
- A efetiva participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem;
- O avanço acadêmico e profissional dos alunos com os estudos;
- A inovação constante da prática docente, buscando a motivação dos alunos para os estudos;
- Outros: _____

19. E os fatores ou motivos que refletem negativamente?

- Falta de participação em programas de aperfeiçoamento profissional;

- Insuficiências na infraestrutura nos recursos didáticos e outros materiais no ETE;
- A falta de participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem;
- Os elevados índices de repetência e evasão;
- A formação dos docentes não adequada para o ensino;
- Outros: _____

20. Das alternativas abaixo, indique o que deveria ser mudado no ETE, visando reduzir o elevado índice de evasão no Curso Técnico em Agroecologia?

- Maior empenho dos professores no sentido de promover uma política pedagógica direcionada à redução da evasão;
- Adequar o currículo do Curso no sentido de atender as expectativas e reais necessidades dos educandos;
- Proporcionar aos professores maior participação em programas de capacitação direcionados ao processo de ensino-aprendizagem;
- Implantar uma política de valorização do estudante do Curso no sentido de promover sua autoestima, e apreciar seus conhecimentos e suacultura no próprio processo de ensino aprendizagem;
- Outros: _____